

no trabalho e levantar os encaminhamentos realizados pelos psicólogos. A amostra constituiu-se de quatro psicólogas que atuam em organizações localizadas no Estado de Santa Catarina. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, do tipo exploratório. Os dados foram coletados por entrevista e e-mail e analisados através da técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontam que todas as participantes realizam atividades relacionadas à prevenção, sendo que a primária é realizada por todas, enquanto apenas uma realiza a prevenção secundária e duas realizam a terciária. Verificou-se também que entre as doenças relacionadas ao trabalho estão os transtornos comportamentais e depressão, entre as doenças ocupacionais estão as LER/DORT, enquanto que os acidentes mais comuns são os de trânsito, durante o expediente de trabalho. Quanto às técnicas psicológicas, a entrevista, a observação e os testes de personalidade, atenção e inteligência, bem como aqueles relacionados à saúde são os mais utilizados. No que se refere aos encaminhamentos, apenas uma das participantes tem atuação direta no afastamento do trabalhador enquanto as demais delegam esse trabalho para médicos ou psicólogos fora da organização.

*Palavras-chave:* Local de trabalho, Promoção da saúde, Saúde ocupacional, Trabalhadores.

#### REPRESENTAÇÕES DE ENVELHECIMENTO E APOIO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM IDOSOS

*L. Morais, N. Rebelo, D. Antunes, P. Mendes, & M. Claudino*

Universidade de Évora

No presente estudo pretendemos analisar de que forma as representações de envelhecimento e o apoio social podem contribuir para o bem-estar psicológico em adultos idosos. Estas variáveis foram medidas através de questionários de auto-relato numa amostra de 25 idosos acima dos 65 anos de idade, residentes na Zona centro do país e Alentejo. Trata-se de um estudo exploratório, transversal correlacional. Os dados revelam baixa percepção de bem-estar psicológico, ainda que muitos refirmem ter boas redes de suporte social. Os resultados apontam para que o reconhecimento da forma como o idoso percebe o seu próprio envelhecimento, bem como a presença de suporte social, sejam uma mais valia em termos de intervenção e de promoção da saúde e da qualidade de vida desta população.

#### ADOLESCÊNCIA E SAÚDE: CORPO, COMUNICAÇÃO E *MEDIA*

*Leônia Teixeira<sup>1</sup> & Natália Ramos<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Universidade de Fortaleza, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Aberta

A adolescência na actualidade constitui tema de relevância interdisciplinar e intercultural, visto que os conflitos que se encenam nesse processo dizem respeito às exigências da constituição subjetiva de elaboração dos lutos relativos à infância, incluindo os lutos parciais obrigatórios pelos pais e pelo corpo infantil, bem como a constituição do laço social. Observamos que o corpo constitui o cenário no qual tais dramas existenciais se encenam, estando, cada vez mais, o processo do adolecer em meninas ligado a quadros psicopatológicos de transtornos na oralidade e da imagem corporal. Objectivamos investigar os fenómenos que envolvem a constituição da corporeidade e sua representação, como operador teórico-clínico da passagem adolescente, a partir da análise das repercussões dos *media*, privilegiando as representações da figura feminina perpassadas em capas de revistas brasileiras de circulação nacional. Como referências teóricas, elegemos as interfaces entre os saberes antropológicos, psicossociológicos, comunicacionais e artísticos, privilegiando a perspectiva metodológica interdisciplinar, tendo como eixo norteador a subjectividade. Concluímos que as representações de corpo figuradas nos *media* podem ser consideradas como paradigmáticas dos conflitos e subjectividades contemporâneas, especialmente quanto ao adolecer e à constituição da corporeidade, já que neles prevalecem os arquétipos hegemônicos da saúde e da beleza associadas à aparência, ao desempenho físico e aos modelos culturais.

*Palavras-chave:* Adolescência, Família, Programas de intervenção.

#### REPRESENTAÇÕES DA ADOLESCÊNCIA EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS: CONTRIBUTOS PARA PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO

*Leônia Teixeira<sup>1</sup> & Natália Ramos<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Universidade de Fortaleza, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Aberta

A adolescência constitui temática relevante nos estudos e intervenções em saúde pública, apresentando numerosos desafios para especialistas de vários campos de saber. Os modos hegemônicos de construção subjectiva na actualidade, baseados no individualismo, no narcisismo, no hedonismo e no consumismo, aparecem exacerbados nas experiências do adolescente, especificamente nas suas relações com o tempo, o espaço, o corpo e o outro. Este trabalho focaliza as concepções mais frequentes na produção científica brasileira na última década sobre a adolescência, visando apreender as representações sociais que as subsidiam. Nesse sentido, foi realizada pesquisa bibliográfica nos portais de dados *scielo.br* e *bvs*, a partir das seguintes categorias: adolescência, política pública, saúde, educação e família. Constatamos a hegemonia de visões sobre o adolescente centradas na noção de risco, particularmente problemáticas relacionadas à toxicodependência, à gravidez, aos desajustes escolares e aos actos delinquentes. Também ressaltamos as discussões acerca das relações com os pais e com os pares, seja na escola, seja na comunidade. Tais configurações implicam que as políticas de saúde destinadas à promoção e à prevenção considerem as especificidades do sujeito adolescente, não o concebendo somente como actor social tal qual tematizado nos estatutos que visam reger suas condutas, direitos e deveres, embora esses sejam fundamentais para o seu desenvolvimento e para a inserção na sociedade. Sugerimos que, apesar das dificuldades inerentes à interdisciplinaridade, tal postura epistemico-metodológica mostra-se fundamental para que o adolescente seja apreendido em sua complexidade e multidimensionalidade, especialmente quando, na actualidade, ocupa lugar paradigmático dos modos de construção subjectiva.

*Palavras-chave:* Adolescência, Família, Programas de intervenção.

#### CONCEPÇÕES DE SAÚDE E DOENÇA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CRIANÇAS SAUDÁVEIS E CRIANÇAS COM DOENÇA ONCOLÓGICA

*Lígia Lima<sup>1</sup>, Marina Serra de Lemos<sup>2</sup>, & Brigida Lema<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto; <sup>2</sup>FPECE, Universidade do Porto

Este estudo, que se insere num projecto mais abrangente, teve como finalidade estudar as características das concepções infantis de saúde e doença e em que medida a experiência de doença tem influência nas conceptualizações das crianças acerca destes fenómenos, comparando uma amostra de crianças saudáveis com uma amostra de crianças com doença oncológica.

Foram assim recrutadas duas amostras. A primeira foi constituída por 183 crianças de idades compreendidas entre os 8 e os 13 anos de idade (89 rapazes e 104 raparigas) pertencentes a diferentes instituições de ensino (públicas e privadas) do Norte do País. A segunda amostra foi recolhida numa instituição de saúde especializada em doenças oncológicas e foi constituída por 29 crianças com idades entre os 7 e os 13 anos de idade (19 rapazes e 10 raparigas). As concepções de saúde e doença foram recolhidas com recurso ao método de "Desenhar e escrever" (Williams, Wetton & Moon, 1989), embora neste estudo tenham sido apenas analisados os textos, recorrendo a uma técnica mista de análise de conteúdo.

Os resultados mostram que globalmente as crianças reportaram definições de saúde e doença complexas e holísticas, incluindo na maioria dos casos, para além de aspectos de ordem física, descritores de bem-estar psicológico. Os resultados também sugerem que a experiência de sofrer de uma doença grave como o cancro constitui uma forte influência nas concepções de saúde e doença. Estes dados deverão ser utilizados para orientar serviços de apoio psicológico destinados a crianças com doença oncológica.

*Palavras-chave:* Crianças, Hospital, Prevenção terciária.